

1º SEMESTRE DE 2020

CÓDIGO: MNA847 – INDIGENISMO E POLÍTICAS INDIGENISTAS NAS AMÉRICAS

DISCIPLINA: Antropologia e Indigenismo no Brasil Contemporâneo

PROFESSORES: Antonio Carlos De Souza Lima, Daniela Fernandes Alarcon, Luiz Henrique Eloy Amado

TIPO: Livre

Nº DE CRÉDITOS: 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

HORÁRIO: Quintas-feiras, de 13h às 17h

INÍCIO DO CURSO: 06/05/2021

SALA VIRTUAL:

Este curso focaliza, a partir de referenciais da antropologia e com ênfase na produção de autoras/es indígenas, as políticas de Estado para os povos indígenas no Brasil contemporâneo, colocando em primeiro plano a atuação política dos indígenas, particularmente em processos de luta por direitos, que, historicamente, têm tensionado os poderes coloniais e evidenciado a capacidade de mobilização dessas coletividades. No intuito de contextualizar os debates mais recentes, se delineará um panorama sintético do *indigenismo* e das *políticas indigenistas* da Colônia à República, tomando a Constituição Federal de 1988 como um marco para o reconhecimento de direitos indígenas. Receberão especial atenção questões em evidência hoje, como: terras indígenas, processos de recuperação territorial e políticas de “desenvolvimento”; relações entre povos indígenas e sistema de justiça, incluindo-se criminalização de lideranças e encarceramento, assim como a incidência do movimento indígena junto ao poder Judiciário; comissões parlamentares de inquérito (CPIs) e outras estratégias de cerceamento de lideranças indígenas e antropólogos; saúde indígena, destacando-se violações e respostas indígenas no contexto da pandemia de Covid-19; educação escolar, educação superior indígena e formação de indígenas antropólogos.

Sessão 1: Apresentação

XAKRIABÁ, Célia. 2019. Concepção de uma xakriabá sobre a autonomia indígena em meio a processos de tutela. In: *Vukápanavo – Revista Terena*, v. 2, n. 2. Disponível em: [ZjQaMSA](#).

Leituras complementares

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. 2015. Prólogo; Palavras dadas; Falar aos brancos; Postscriptum – Quando eu é um outro (e vice-versa). In: *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo, Companhia das Letras, p. 43-53, 63-66, 375-393, 512-549.

KRENAK, Ailton. 2019. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo, Companhia das Letras.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2016. Prefácio; O nascimento do Brasil: revisão de um paradigma historiográfico. In: *O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro, Contra Capa, p. 7-44, 45-74. Disponível em: <https://cutt.ly/exPjCJI>.

ASAD, Talal. 2017. Introdução a “Anthropology and the colonial encounter”. In: *Ilha – Revista de Antropologia*, v. 19, n. 2, p. 313-327. Disponível em: <https://cutt.ly/KxPkwxk>.

Sessão 2: Indigenismo e políticas indigenistas – problemas e definições

PACHECO DE OLIVEIRA FILHO, João; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 1981. Os muitos fôlegos do indigenismo. In: *Anuário Antropológico/81*, p. 277-290. Disponível em: <https://cutt.ly/YxPkJw1>.

Leituras complementares

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 2002. Indigenismo no Brasil: migração e reapropriações de um saber administrativo. In: L'ÉSTOILE, Benoît de *et al.* (org.). *Antropologia, impérios e Estados nacionais*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará/ Faperj, p. 159-186. Disponível em: <https://cutt.ly/exPzmUF>.

RAMOS, Alcida Rita. 2012. Indigenismo: um orientalismo americano. *In: Anuário Antropológico*, 2012/I, p. 27-48. Disponível em: <https://cutt.ly/FxPz0Pv>.

SAID, Edward W. 1990. Introdução; O âmbito do orientalismo. *In: Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia das Letras, p. 13-39, 41-119.

Sessão 3: Um panorama sintético da política indigenista no Brasil 1 (Colônia e Império)

AMADO, Luiz Henrique Eloy. 2020. A sociedade terena no mundo colonial. *In: Vukápanavo: o despertar do povo terena para os seus direitos: movimento indígena e confronto político*. Rio de Janeiro, Laced/ e-papers, p. 37-77. Disponível em: <https://cutt.ly/LxPxBSx>.

Leituras complementares

PACHECO DE OLIVEIRA, João; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. 2006. Introdução; Regime dos aldeamentos missionários [1549-1755]; Assimilação e fragmentação [1755-1910]. *In: A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília, DF, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/ Laced, p. 17-33, 34-67, 68-107. Disponível em: <https://cutt.ly/ExPcdKY>.

MONTEIRO, John Manuel. 2001. Redescobrimo os índios da América portuguesa: incursões pela história indígena e do indigenismo; Entre o etnocídio e a etnogênese: identidades indígenas coloniais. *In: Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo*. Tese de livre docência (Etnologia). Campinas, Universidade de Campinas, p. 1-11, 53-78. Disponível em: <https://cutt.ly/9xPcJKZ>.

MONTEIRO, John Manuel. 1989. De índio a escravo: a transformação da população indígena de São Paulo no século XVII. *In: Revista de Antropologia*, v. 30, p. 151-173. Disponível em: <https://cutt.ly/fxPvf1N>.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1992. Política indigenista no século XIX. *In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura/ Fapesp, p. 133-172.

Sessão 4: Um panorama sintético da *política indigenista* no Brasil 2 (República)

AMADO, Luiz Henrique Eloy. 2020. Os *puxarará* e o “*cercos de paz*” aos Terena. In: *Vukápanavo: o despertar do povo terena para os seus direitos: movimento indígena e confronto político*. Rio de Janeiro, Laced/ e-papers, p. 79-123. Disponível em: <https://cutt.ly/LxPxBSx>.

Leituras complementares

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 2015. Sobre tutela e participação: povos indígenas e formas de governo no Brasil, séculos XX/XXI. In: *Mana*, v. 21, n. 2. Disponível em: <https://cutt.ly/kxPmuff>.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. 2005. Introdução; Quem é sertanista no séc. XX? In: *Sagas sertanistas: práticas e representações do campo indigenista no século XX*. Tese de doutorado (Antropologia social). Rio de Janeiro, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 1-25, 27-48. Disponível em: <https://cutt.ly/KxPmJYB>.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. 2014. Violações de direitos humanos dos povos indígenas. In: *Relatório*, v. II – Textos temáticos. Brasília, DF, p. 204-262. Disponível em: <https://cutt.ly/dxPEgLk>.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2016. Regime tutelar e globalização: um exercício de sociogênese dos atuais movimentos indígenas no Brasil. In: *O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro, Contra Capa, p. 265-288. Disponível em: <https://cutt.ly/cxPjCJ>.

Sessão 5: A Constituição de 1988 e as bases do reconhecimento dos direitos indígenas

BANIWA, Gersem. 2012. A conquista da cidadania indígena e o fantasma da tutela no Brasil contemporâneo. In: RAMOS, Alcida Rita (org.). *Constituições nacionais e povos indígenas*. Belo Horizonte, Editora UFMG, p. 206-227. Disponível em: <https://cutt.ly/sxPTfql>.

Leituras complementares

DUPRAT, Deborah. 2002. O estado pluriétnico. In: SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; BARROSO-HOFFMANN, Maria (org.). *Além da tutela: bases para uma nova política indigenista*, v. III, p. 41-47. Disponível em: <https://cutt.ly/mxPRA7q>.

LACERDA, Rosane. 2008. A participação indígena no processo Constituinte. In: *Os povos indígenas e a Constituinte: 1987-1988*. Brasília, DF, Cimi, p. 51-142.

ARAÚJO JUNIOR, Julio José. 2018. A Constituição de 1988 e os direitos indígenas: uma prática assimilacionista? In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; BARBOSA, Samuel (org.). *Direitos dos povos indígenas em disputa*. São Paulo, Editora Unesp, p. 175-233.

RAMOS, Alcida Rita. 2012. Introdução. In: RAMOS, Alcida Rita (org.). *Constituições nacionais e povos indígenas*. Belo Horizonte, Editora UFMG, p. 7-17. Disponível em: <https://cutt.ly/1xAESMM>.

Sessão 6: De 1988 até hoje (de Collor a Bolsonaro)

AMADO, Luiz Henrique Eloy. 2018. Povos indígenas e o Estado brasileiro: a luta por direitos em contexto de violações. In: *Vukápanavo – Revista Terena*, v. 1, n. 1, p. 174-188. Disponível em: <https://cutt.ly/zxPI13x>.

Leituras complementares

PACHECO DE OLIVEIRA, João; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. 2006. Ensaio de cidadania indígena: 1988-2006. In: *A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília, DF, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/ Laced, p. 187-206. Disponível em: <https://cutt.ly/ExPcdKY>.

ARAÚJO, Ana Valéria; LEITÃO, Sergio. 2002. Direitos indígenas: avanços e impasses pós-1988. In: SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; BARROSO-HOFFMANN, Maria (org.). *Além da tutela: bases para uma nova política indigenista*, v. III, p. 23-33. Disponível em: <https://cutt.ly/4xPUyTa>.

SANTILLI, Márcio. 1997. As terras indígenas e o Decreto 1.775: balanços e perspectivas. In: RICARDO, Fany Pantaleoni; SANTILLI, Márcio (org.). *Terras*

indígenas no Brasil: um balanço da era Jobim. São Paulo, Instituto Socioambiental, p. 7-17. Disponível em: <https://cutt.ly/7xPSK3T>.

BANIWA, Gersem. 1999. Direitos indígenas e políticas indigenistas na era petista. In: *Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos*. Rio de Janeiro, Mórula/ Laced, p. 102-124. Disponível em: <https://cutt.ly/NxPS2DA>.

TERENA, Luiz Eloy; DUPRAT, Deborah. 2021. O genocídio indígena atual. In: *Jota.Info*, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/5xPDt10>.

Sessão 7: Terras indígenas

TUXÁ, Antônia Flechiá; TUXÁ, Felipe Cruz. 2020. Eu vi dois peixinhos: o reencontro do povo Tuxá com suas águas encantadas. In: SOUZA, André Luís Oliveira Pereira de *et al.* (org.). *Povo Tuxá das águas do Opará*. Paulo Afonso, Sabeh, p. 21-46. Disponível em: <https://cutt.ly/kxPDYr3>.

Leituras complementares

PACHECO DE OLIVEIRA, João. Mimeo. Lutando pela terra e reorganizando a cultura [Originalmente publicado em inglês: OLIVEIRA, João Pacheco de. 2018. Fighting for lands and reframing the culture. In: *Vibrant*, v. 15, n. 2. Dossiê Fighting for Indigenous Lands in Modern Brazil: The reframing of cultures and identities. Brasília, ABA, p. 1-21. Disponível em: <https://cutt.ly/fxPDKu3>].

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1998. Apresentação; Redimensionando a questão indígena no Brasil: uma etnografia das terras indígenas. In: PACHECO DE OLIVEIRA, João (org.). *Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro, Contra Capa, p. 7-14, 15-42. Disponível em: <https://cutt.ly/QjAb3Hw>.

MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa da. 2018. Breve balanço sobre a situação territorial indígena após a Constituição Federal de 1988 no Brasil: conflitos fundiários, agronegócio e políticas de Estado em questão. In: SOUZA LIMA, Antonio Carlos de *et al.* (org.). *A antropologia e a esfera pública no Brasil: perspectivas e prospectivas sobre a Associação Brasileira de Antropologia no seu 60º*

aniversário. Rio de Janeiro/ Brasília, e-papers/ ABA Publicações, p. 83-105.

Disponível em: <https://cutt.ly/KxPF1Cn>.

PEREIRA, Deborah Macedo Duprat de Britto. 2018. O marco temporal de 5 de outubro de 1988 - Terra Indígena Limão Verde. In: ALCÂNTARA, Gustavo Kenner *et al.* (org.). *Índios, direitos originários e territorialidade*. Brasília, DF, ANPR, p. 76-105.

Disponível em: <https://cutt.ly/6xPGsCh>.

Sessão 8: Retomadas, autodemarcações e outros processos de mobilização

BENITES, Tônico. 2014. Introdução; O processo de reocupação (jaike jevy) dos tekoha estudados. In: *Rojeroky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando): o movimento histórico dos Aty Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha*. Tese de doutorado (Antropologia Social). Rio de Janeiro, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 13-31; 84-178. Disponível em: <https://cutt.ly/jxPGnD2>.

Leituras complementares

AMADO, Luiz Henrique Eloy. 2020. O despertar do Povo Terena para os seus direitos: movimento indígena e confronto político em Mato Grosso do Sul. In: *Vukápanavo: o despertar do povo terena para os seus direitos: movimento indígena e confronto político*. Rio de Janeiro, Laced/ e-papers, p. 125-188. Disponível em: <https://cutt.ly/LxPxBSx>.

ALARCON, Daniela Fernandes. 2020. Um balanço da recuperação territorial. In: *O retorno dos parentes: mobilização e recuperação territorial entre os Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia*. Tese de doutorado (Antropologia social). Rio de Janeiro, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 52-98. Disponível em: <https://cutt.ly/qhvvcw32>.

MARÉCHAL, Clémentine. 2018. Política do etnocídio e resistência nas retomadas kaingang no Rio Grande do Sul. In: *Gavagai*, v. 5, n. 1, p. 29-54. Disponível em: <https://cutt.ly/KxPFyZq>.

LOURES, Rosamaria Santana Paes. 2017. A autodemarcação do território Daje Kapap Eipi (Terra Indígena Sawre Muybu): breve introdução; O Movimento Ipereğ Ayũ por seus membros. *In: Governo Karodaybi: o movimento Ipereğ Ayũ e a resistência Munduruku*. Dissertação de mestrado (Ciências Ambientais). Santarém, Universidade Federal do Oeste do Pará, p. 189-194, 195-239. Disponível em: <https://cutt.ly/2jAlwBE>.

Sessão 9: Povos indígenas, direito e “desenvolvimento”

NAMBLÁ, Marcondes. 2019. O banho de rio, a Barragem Norte e as transformações nos processos de produção do corpo entre as crianças Laklãnõ. *In: R@U – Revista Antropologia da Ufscar*, v.11, n. 1, p. 308-329. Disponível em: <https://cutt.ly/cxPH4sX>.

Leituras complementares

PEZZUTI, Juarez *et al.* 2018. *Xingu, o rio que pulsa em nós: monitoramento independente para registro de impactos da UHE Belo Monte no território e no modo de vida do povo Juruna (Yudjá) da Volta Grande do Xingu*. Altamira, Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://cutt.ly/JxPJXFd>.

MARÉS, Carlos. 2019. A força vinculante do protocolo de consulta. *In: GLASS, Verena et al. (org.). Protocolos de consulta prévia e o direito à livre determinação*. São Paulo, Fundação Rosa Luxemburgo/ Cepedis, p. 19-45. Disponível em: <https://cutt.ly/fxPJ4Kq>.

OLIVEIRA, Rodrigo Magalhães de. 2020. “Respeitem a forma de a gente ser”: Protocolo de Consulta Munduruku e pluralismo jurídico. *In: Direito e Praxis, ahead of print*. Disponível em: <https://cutt.ly/exUTY8G>.

RIBEIRO NETO, Caio Pompeia. 2018. Introdução. *In: Formação política do agronegócio*. Tese de doutorado (Antropologia Social). Campinas, Universidade Estadual de Campinas, p. 21-65. Disponível em: <https://cutt.ly/SxPKHiZ>.

Sessão 10: Povos indígenas e o sistema de justiça

AMADO, Luiz Henrique Eloy. No prelo. Povos indígenas e o Judiciário no contexto pandêmico: a ADPF 709 enquanto voz dos povos indígenas no STF.

Leituras complementares

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
<https://ppgas.museunacional.ufrj.br>
e-mail: ppgas@mn.ufrj.br

SILVA, Tédney Moreira da. 2020. A necessidade de perícia antropológica de indígenas no processo penal. *In: AMADO, Luiz Henrique Eloy (org.). 2020. Justiça criminal: povos indígenas no Brasil.* São Leopoldo, Karywa, p. 9-27. Disponível em: <https://cutt.ly/qxPLJ2d>.

CORRÊA, José Gabriel Silveira. 2014. O Reformatório Agrícola Indígena Krenak e a administração estatal dos índios: a proteção que faltava. *In: SOUZA LIMA, Antonio Carlos de (org.). Tutela: formação de Estado e tradições de gestão no Brasil.* Rio de Janeiro, e-papers, p. 161-185. Disponível em: <https://cutt.ly/7xPL3G1>.

SANTANA, Carolina Ribeiro. No prelo. Esfriar o corpo para mexer no processo: estratégias Kaiowa na luta pela terra indígena Guyra Roka.

NACIONES UNIDAS. Consejo de Derechos Humanos. Mecanismo de expertos sobre los derechos de los pueblos indígenas. 2013. *Acceso a la justicia en la promoción y protección de los derechos de los pueblos indígenas: estudio del Mecanismo de expertos sobre los derechos de los pueblos indígenas.* Ginebra, 29 abr. Disponível em: <https://cutt.ly/5xPXQb2>.

Sessão 11: CPIs, inquéritos e outras estratégias de antagonistas

ALARCON, Daniela Fernandes Alarcon. 2014. “É bom massacrar índio no país” [Entrevista de Rosivaldo Ferreira da Silva (Cacique Babau)]. *In: Revista Mundos do Trabalho*, v. 6, n. 12, p. 301-314. Disponível em: <https://cutt.ly/OxUZ1UJ>.

Leituras complementares

MACHADO, Lia Zanotta; MOTTA, Antonio; FACCHINI, Regina. 2018. Quem tem medo dos antropólogo(a)s? Práticas científicas em novos cenários políticos. *In: Revista de Antropologia*, v. 61, n. 1. Dossiê Quem tem medo dos antropólogo(a)s? Dilemas e desafios para a produção e práticas científicas. São Paulo, USP, p. 9-32. Disponível em: <https://cutt.ly/zxPNIxa>.

O'DWYER, Eliane Cantarino. 2018. Os antropólogos, as terras tradicionalmente ocupadas e as estratégias de redefinição do Estado no Brasil. *In: Revista de Antropologia*, v. 61, n. 1. Dossiê Quem tem medo dos antropólogo(a)s? Dilemas e

desafios para a produção e práticas científicas. São Paulo, USP, p. 33-46. Disponível em: <https://cutt.ly/0xPN8Gc>.

ALARCON, Daniela Fernandes. 2018. “Ditadura dos antropólogos”: considerações sobre o relatório final da CPI FUNAI-INCRA 2. In: *Vukápanavo – Revista Terena*, v. 1, n. 1, p. 47-61. Disponível em: <https://cutt.ly/mxUENtz>.

PEREIRA, Carolina de Freitas. 2018. Introdução; A espoliação como solução: as agroestratégias ruralistas de conversão dos territórios indígenas e quilombolas em propriedade privada. In: *As agroestratégias ruralistas de desterritorialização de povos indígenas e quilombolas: (re)definindo marcos legais e usos territoriais*. Tese de doutorado (Geografia). Niterói, Universidade Federal Fluminense, p. 13-29, 212-299.

Sessão 12: Saúde indígena

AURORA, Braulina *et al.* 2020. O impacto de uma doença colonial que chega de caravela e de avião: reflexão de quatro estudantes indígenas. In: *Vukápanavo – Revista Terena*, v. 3, n. 3, p. 51-67. Disponível em: <https://cutt.ly/6xP4DQk>.

Leituras complementares

ALEIXO, Eriki *et al.* 2020. Mortes, invasões e garimpo em terras indígenas no estado de Roraima: entre mobilizações étnicas e conflitos sociais. In: *Vukápanavo – Revista Terena*, v. 3, n. 3, p. 13-36. Disponível em: <https://cutt.ly/6xP4DQk>.

MATOS, Beatriz de Almeida *et al.* 2021. Violações dos direitos à saúde dos povos indígenas isolados e de recente contato no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. In: *Mundo Amazônico*, v. 12, n. 1, p. 106-138. Disponível em: <https://cutt.ly/cxP9KhE>.

PONTES, Ana Lucia de Moura *et al.* 2019. Diálogos entre indigenismo e Reforma Sanitária: bases discursivas da criação do subsistema de saúde indígena. In: *Saúde e Debate*, v. 43, n. 8, p. 146-159. Disponível em: <https://cutt.ly/IxAwAJa>.

CARDOSO, Andrey Moreira *et al.* 2012. Políticas públicas de saúde para os povos indígenas. In: GIOVANELLA, Ligia *et al.* (org.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, p. 911-932.

Sessão 13: Educação escolar e educação superior indígena

NASCIMENTO, Rita Gomes. 2009. Sob o signo do preconceito: a criação das escolas diferenciadas. *In: Rituais de resistência: experiências pedagógicas tapeba*. Tese de doutorado (Educação). Natal, Universidade Federal do Rio de Grande do Norte, p. 80-118. Disponível em: <https://cutt.ly/OxAygWu>.

PAIM, Elison Antonio; PEREIRA, Pedro Mülbersted. 2019. Uma experiência com educação intercultural indígena: entrevista com a professora Joziléia Daniza Kaingang. *In: Roteiro*, v. 44, n. 1. Joaçaba, Unoesc, p. 1-12. Disponível em: <https://cutt.ly/zxAynXQ>.

Leituras complementares

BENITES, Sandra. 2018. Introdução; Minha caminhada como mulher guarani; Minha experiência na escola jurua entre paredes e com pressão e com a educação guarani sem pressão e sem paredes. *In: Viver na língua guarani nhandewa (mulher falando)*. Dissertação de mestrado (Antropologia Social). Rio de Janeiro, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 1-4, 5-20, 21-63. Disponível em: <https://cutt.ly/IxURwYq>.

BANIWA, Gersem. 2019. Introdução; Educação e povos indígenas no limiar do século XXI; debates interculturais. *In: Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos*. Rio de Janeiro, Mórula/ Laced, p. 11-30, 59-101. Disponível em: <https://cutt.ly/yxURupp>.

AURORA, Braulina. 2018. Estudantes indígenas: a invisibilidade nas instituições de ensino e nos dados estatísticos. *In: Interethnic@ – Revista de Estudos em Relações Interétnicas*, v. 21, n. 3, p. 3-7. Disponível em: <https://cutt.ly/kxAu3cU>.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 2016. A educação superior de indígenas no Brasil: notas para balanços e possíveis perspectivas, à guisa de uma introdução. *In: SOUZA LIMA, Antonio Carlos de (org.). A educação superior de indígenas no Brasil: balanços e perspectivas*. Rio de Janeiro, e-papers, p. 11-28. Disponível em: <https://cutt.ly/6xAiZoa>.

Sessão 14: Indígenas antropólogos

CRUZ, Felipe Sotto Maior. 2017. Indígenas antropólogos e o espetáculo da alteridade. *In: Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, v. 11, n. 2. Disponível em: <https://cutt.ly/mxP0gQP>.

SEBASTIÃO, Lindomar Lili. 2017. Pesquisadoras indígenas: o protagonismo das mulheres Terena. *In: Anais Eletrônicos*, 11º Seminário Internacional/ 13th Women's Worlds Congress. Disponível em: <https://cutt.ly/6xP1DpX>.

Leituras complementares

BANIWA, Gersem. 2016. Indígenas antropólogos: entre a ciência e as cosmopolíticas ameríndias. *In: RIAL, Carmen; SCHWADE, Elisete (org.). Diálogos antropológicos contemporâneos*. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Antropologia, p. 47-57. Disponível em: <https://cutt.ly/fxURIKT>.

BENITES, Tonico. 2016. Trajetória e atuação de um antropólogo indígena. *In: RIAL, Carmen; SCHWADE, Elisete (org.). Diálogos antropológicos contemporâneos*. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Antropologia, p. 59-67. Disponível em: <https://cutt.ly/fxURIKT>.

AMADO, Luiz Henrique Eloy. 2020. Para além da Universidade: experiências e intelectualidades indígenas no Brasil. *In: IdeAs*, n. 16. Disponível em: <https://cutt.ly/kxP05Mr>.

CRUZ, Felipe Sotto Maior. 2021. Povos indígenas, pesquisa e descolonização. *In: Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 36, n. 105, p. 1-5. Disponível em: <https://cutt.ly/GxP2nLD>.

Sessão 15: Avaliação do curso e encerramento